



**Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)**

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-162-6

DOI 10.22533/at.ed.626191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO: UMA REVISÃO ATUALIZADA SOBRE A DENGUE NO BRASIL	
Cinara Alves Primo Pessôa Luanna Soares de Melo Evangelista Antônio Rosa de Sousa Neto Alexandre Maslinkiewicz Lissandra Chaves de Sousa Santos Daniela Reis Joaquim de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6261911031	
CAPÍTULO 2	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	
Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes Raynner Sousa Chaves Frazão Natália Pereira Marinelli Maraisa Pereira Sena Tarciso Marinelli Filho Alana Ilmara Pereira da Costa Josiane Rocha Silva Ferraz	
DOI 10.22533/at.ed.6261911032	
CAPÍTULO 3	22
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2001 – 2012	
Marcos Ramon Ribeiro Dos Santos Mendes Danieli Maria Matias Coêlho Jaqueline Carvalho E Silva Ivone venâncio de melo	
DOI 10.22533/at.ed.6261911033	
CAPÍTULO 4	39
AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNÓSTICADOS COM HANSENÍASE EM UMA CIDADE NO INTERIOR DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Camilla Rodrigues Pinho Jessika Cruz Linhares Frota Francisca Aila De Farias Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques Alana Cavalcante Dos Santos Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Sara De Araújo Do Nascimento Antônia Crissy Ximenes Farias	
DOI 10.22533/at.ed.6261911034	
CAPÍTULO 5	52
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU-RJ, NO PERÍODO DE 2013 A 2017	
Hellen de Souza Neves Emanuel Inocência Ribeiro da Silva Paula Guidone Pereira Sobreira	

Adalgiza Mafra Moreno
DOI 10.22533/at.ed.6261911035

CAPÍTULO 6 54

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

Antônio Zenon Antunes Teixeira
DOI 10.22533/at.ed.6261911036

CAPÍTULO 7 62

CONTRIBUIÇÃO DA REDE SOCIAL PARA ADOLESCENTES E JOVENS ACOMETIDOS PELA HANSENÍASE

Leidiane Aparecida Da Silva
Danty Ribeiro Nunes
Leonardo Nikolas Ribeiro
Marilene Rivany Nunes
DOI 10.22533/at.ed.6261911037

CAPÍTULO 8 72

USO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: UMA PESQUISA DE BASE POPULACIONAL

Tatiane de Souza Mançú
Enilda Rosendo do Nascimento
DOI 10.22533/at.ed.6261911038

CAPÍTULO 9 82

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO PÓS-EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Bruna Furtado Sena De Queiroz
Maycon Teyllon Rodrigues De Carvalho
Eronice Ribeiro De Moraes Araujo
Yanca Ytala Gonçalves Roza
Jayris Lopes Vieira
Maria Francinete Do Nascimento Silva
Naya Thays Tavares De Santana
Matheus Henrique Da Silva Lemos
DOI 10.22533/at.ed.6261911039

CAPÍTULO 10 95

MONITORAMENTO DE INCIDENTES NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA AO USUÁRIO

Ana Claudia de Brito Passos
Francemarie Teodósio de Oliveira
Viviane Nascimento Cavalcante
DOI 10.22533/at.ed.62619110310

CAPÍTULO 11 101

AValiação DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE PACIENTES DO SERVIÇO ESCOLA DE FISIOTERAPIA – UFPI

Gláucia Vanessa Santos Alves
Jeferson Souza Silva
Rebeca Barbosa da Rocha
Kamila Santos da Silva
Iago Santos Verás
Cerliane Camapum Brandão

CAPÍTULO 12 114

RISCOS OCUPACIONAIS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM SALA DE VACINA

Márcia de Moraes Sousa
Maria Francinete do Nascimento Silva
Naldiana Cerqueira Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Flávia de Sousa Holanda
Laísa Ribeiro Rocha
Gisele Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.62619110312

CAPÍTULO 13 129

AVALIAÇÃO DO ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM – REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Caroline dos Santos Olímpio
João Breno Cavalcante Costa
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Moraes

DOI 10.22533/at.ed.62619110313

CAPÍTULO 14 143

CUIDADO AO CUIDADOR: AMENIZANDO O ESTRESSE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Luma Ravena Soares Monte
Vilkiane Natercia Malherme Barbosa
Tiago da Rocha Oliveira
Gleyde Raiane de Araújo
Thiego Ramon Soares
Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110314

CAPÍTULO 15 152

REFLEXÕES SOBRE O NÍVEL DE SOBRECARGA DO CUIDADOR A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Vitória Ferreira do Amaral
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Florência Gamileira Nascimento
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Camila Paiva Martins
Luiza Jocymara Lima Freire Dias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Thaís Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110315

CAPÍTULO 16 163

SEGURANÇA DO PACIENTE: A EQUIPE DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO PROTOCOLO DE QUEDAS E AS ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva
Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão
Ana Suzane Pereira Martins
Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110316

CAPÍTULO 17 173

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Gomes de Abreu Lima
Leila Mariane Machado Torres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Tatiane Barbosa de Lira
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Tacyany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.62619110317

CAPÍTULO 18 184

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Manuella Bastiany Silva
Kamila Cristiane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110318

CAPÍTULO 19 191

RELEVÂNCIA DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia de Moraes Sousa
Kamila Cristiane de Oliveira Silva
Andreza Moita Moraes
Maria Francinete do Nascimento Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Thalita Carvalho Cipriano
Valeria Correia Lima tupinambá Lustosa

DOI 10.22533/at.ed.62619110319

CAPÍTULO 20 197

A PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM USUÁRIOS DE TABACO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Gabriela de Queiroz Cerqueira Leite
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Jorgina Sales Jorge
Valfrido Leão de Melo Neto
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110320

CAPÍTULO 21 213

MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO FAMILIAR APLICADO A UM ADOLESCENTE USUÁRIO DE DROGAS: UM ESTUDO DE CASO

João Breno Cavalcante Costa
Anny Caroline dos Santos Olímpio
Ana Íris Mota Ponte
Maria Gleiciane Cordeiro
Benedita Beatriz Bezerra Frota
Carlos Henrique do Nascimento Morais

DOI 10.22533/at.ed.62619110321

CAPÍTULO 22 219

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Edilene Rocha de Sousa
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Geísa de Moraes Santana
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110322

CAPÍTULO 23 231

FATORES INVIABILIZADORES DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laércio Bruno Ferreira Martins
Bárbara Carvalho dos Santos
Caroline Rodrigues de Barros Moura
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Edilene Rocha de Sousa
David Reis Moura
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110323

CAPÍTULO 24 239

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ellizama Belem de Sousa Mesquita
Brisa Cristina Rodrigues Cardoso Magalhães
Elliady Belem de Sousa Mesquita
Edson Belem de Sousa Mesquita
Elanea Brito dos Santos
Michelly Gomes da Silva
Marcos Vinicius de Sousa Fonseca
Larissa Bezerra Maciel Pereira
Avilnete Belem de Souza Mesquita
Alexsandra Leandro Viana
Rosa da Paz Firmino Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62619110324

CAPÍTULO 25 255

A SAÚDE DOS MORADORES DE RUA :TORNAR VISÍVEL O INVISÍVEL

Maria Yaná Guimarães Silva Freitas

Guilherme de Jesus Santos
Alessandra de Almeida Pereira
Caroline Andrade Araújo
Fernanda Aiume Carvalho Machado
Brenda Fadigas Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62619110325

CAPÍTULO 26 264

ANÁLISE DE RISCOS OCUPACIONAIS NA PRODUÇÃO DE MAÇÃ: UM ESTUDO DE UM SISTEMA PRODUTIVO DA SERRA CATARINESE

Fauser Batista Rolim Rosa
Renata dos Santos Magnus
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.62619110326

CAPÍTULO 27 284

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES DE MOTOCICLETA NAS CIDADES SATÉLITES DO RECANTO DAS EMAS, SAMAMBAIA E RIACHO FUNDO II NO DISTRITO FEDERAL

Juliana de Sousa Muniz
Marcos André Gonçalves
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Dylliany Cristina da Silva Sales
Leila de Assis Oliveira Ornellas
Jônatas de França Barros
André Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.62619110327

CAPÍTULO 28 294

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE ACORDO COM AS ESCALAS DE KATZ E LAWTON

Maria Iara Socorro Martins
Tatiane Gomes Alberto
Emanuela Pinto Vieira
Welber Hugo da Silva Pinheiro
Jamille Soares Moreira Alves

DOI 10.22533/at.ed.62619110328

CAPÍTULO 29 303

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Rodrigo Costa Soares Savin
Tatiana de Araújo Lima
Dayse Carvalho do Nascimento
Priscila Francisca Almeida
Mercedes Neto
Andressa de Souza Tavares

DOI 10.22533/at.ed.62619110329

CAPÍTULO 30 316

MELHORA DA AUTOESTIMA EM MULHERES INTERNADAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE; RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lígia Maria Gomes da Silva
Ilraiany de Araújo Lima
Luana Ferreira Nunes
Jéssica Vanessa Sousa Araújo

Gyselle Carolyne de Almeida Alves
Ana Jéssica Ferreira Alencar
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.62619110330

CAPÍTULO 31 321

CÂNCER DE MAMA: TIPOS DE TRATAMENTO E MUNICÍPIOS DE ORIGEM DE MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL NA CIDADE DE SOBRAL- CEARÁ

Michele Maria Martins Vasconcelos
Marília Dias Costa
Matheus Magno da Silva Néo
Ananda Milena Martins Vasconcelos
Milla Christie Martins Vasconcelos Pinheiro
Danielle Rocha do Val

DOI 10.22533/at.ed.62619110331

CAPÍTULO 32 323

CAPACITAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE PARA O ACOMPANHAMENTO DE GESTANTES: UMA ESTRATÉGIA PARA QUALIFICAÇÃO DA ATENÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

Tatiana de Araujo Lima
Monique Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62619110332

CAPÍTULO 33 339

TRANSPORTE NEONATAL SEGURO: VAMOS GARANTIR UMA VIDA

Antonia Rodrigues Santana
Aline Vasconcelos Alves Frota
Ariano Wagner Alves de Oliveira
Heliandra Linhares Aragão
Karla Daniella Almeida Oliveira
Letícia Kessia Souza Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.62619110333

CAPÍTULO 34 341

FATORES DE RISCO DO CÂNCER DE COLO UTERINO AVALIADOS EM UMA COMUNIDADE DO INTERIOR MARANHENSE

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Naiara Coelho Lopes
Alana Ilmara Pereira da Costa
Larissa de Andrade Silva Ramos
Maraisa Pereira Sena
Marcelo Xavier da Silva Sousa
Natália Pereira Marinelli

DOI 10.22533/at.ed.62619110334

CAPÍTULO 35 356

O PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE PRÓXIMA OU UM FUTURO DISTANTE?

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Claudia de Oliveira Silva
Luiz Filipe Ximenes da Silva

Vanessa Ingrid Araujo Campelo
Jéssica Nascimento Almeida
Marcelino Martins

DOI 10.22533/at.ed.62619110335

CAPÍTULO 36 371

VISITA PUERPERAL E ORIENTAÇÕES AO AUTOCUIDADO NO BINÔMIO MÃE-FILHO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Fernanda Dourado de Oliveira

Roselene Pacheco da Silva

Jéssica Costa Brito Pacheco

Gardênia Sampaio Leitão

Ana Suzane Pereira Martins

Jean Carlos Fonseca de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.62619110336

SOBRE A ORGANIZADORA..... 378

RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO HOSPITAL PSIQUIATRIACO DE TERESINA-PIAUI

Yanca Ítala Gonçalves Roza

Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden- 10º período de enfermagem

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Teresina-Piauí; Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden- 10º período de enfermagem

Evelynne de Souza Macêdo Miranda

Teresina-Piauí; Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden- 10º período de enfermagem

Manuella Bastiany Silva

Teresina-Piauí; Faculdade Integral Diferencial Facid/Wyden- 10º período de enfermagem

Kamila Cristiane de Oliveira Silva.

Teresina-Piauí; Docente Facid/Wyden -Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI Teresina-Piauí

RESUMO: A saúde mental é uma condição de bem-estar geral dos indivíduos, nos âmbitos particulares, coletivos, no cotidiano da vida diária onde devemos desenvolver funções e habilidades. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem, tendo em vista a contribuição deste percurso/movimento na construção de novos conhecimentos, somando-se aos conteúdos transversais de saúde mental ao longo do curso, tendo como enfoque na pesquisa o transtorno bipolar afetivo (TBA). Este relato é apresentado em quatro partes referentes aos respectivos momentos de vivência no serviço

(Captação da Realidade; Interação Discentes-Usuários, a problemática Transtorno Bipolar Afetivo e o uso de fármacos). A enfermagem tem papel fundamental nesse processo do cuidado e da assistência, pois poucos profissionais e acadêmicos tem a oportunidade de conhecer mais profundamente o (TBA) e capacidade de diferencia-lo de outras patologias. A vivência em um hospital psiquiátrico oportunizou o conhecimento das várias interfaces da saúde mental, possibilitou momentos de interação e até recreação com os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Bipolar; Enfermagem; Saúde Mental

ABSTRACT: Mental health is a condition of well-being of individuals, in the particular, collective, daily life, that aims to develop functions and abilities. The objective of this study was to report an experience experienced by nursing physicians, in view of this course / movement in the construction of new knowledge, training at cross-sectional levels of mental health throughout the course, focusing on bipolar disorder (TBA) The report is presented in several moments of reference in moments of experience without service (Capture of Reality, Interaction of Users and Users, a problematic Disorder Affective and the Use of drugs). Nursing plays a fundamental role in this process of care and assistance, since some professionals and

academics have an opportunity to get to know more deeply the (TBA) and the capacity for differentiation of other pathologies. The experience in a psychiatric hospital made the knowledge of the various interfaces of mental health possible, allowing moments of interaction with the patient.

KEYWORDS: Bipolar disorder; Nursing; Mental health

A Reforma Psiquiátrica no Brasil surgiu na década de 70, com meta de reformular o modelo de atenção em saúde mental, especialmente através da extinção progressiva dos hospitais psiquiátricos e instalação de serviços apropriado para cada demanda, permitindo aos portadores de sofrimento mental uma assistência terapêutica adequada, reabilitação psicossocial e liberdade para usufruir de seus direitos civis. Entre os serviços substitutivos, foi criado os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Ambulatórios de Saúde Mental, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Serviços de Emergência e Urgência, além dos Leitos Psiquiátricos em Hospital Geral (BRITO et al., 2012).

A saúde mental é uma condição de bem-estar geral dos indivíduos, nos âmbitos particulares, coletivos, no cotidiano da vida diária onde devemos desenvolver funções e habilidades. As políticas públicas de saúde mental têm o objetivo de desenvolver e implementar estratégias eficientes que sejam capazes de promover a prevenção e proteção do bem-estar mental da população em geral e de pessoas que sofrem de transtornos mentais. Algumas das estratégias que estão em vigor são: acesso ao tratamento com psicólogos, psiquiatras e equipe de saúde em geral, medicação de graça entre outros (DEMINCO,2018).

De acordo com a política de saúde mental do Piauí (2017), o fluxo de pacientes alto pois abrange atendimento aos municípios vizinhos, no qual exige organização, movimentos dinâmicos, iniciativas de vários segmentos e praticidade no setor de saúde, tal complexidade trans e interdisciplinar e intersetorial que revelam a profundidade e riqueza neste processo.

Nesse sentido, existe doença mental conhecida como transtorno bipolar afetivo (TBA) no qual é o estado psíquico onde os indivíduos apresentam temperamento de humor excessivo associado a episódios depressivos. Podendo ser hereditário, não tem idade específica para o desenvolvimento da doença, mas os primeiros sintomas podem se apresentar já na adolescência. O (TBA) também está associado a fatores genéticos, ambientais e estilo de vida; tais como: o uso frequente de drogas lícitas e ilícitas, sedentarismo, episódios frequentes de estresse, entre outros (CLEMENTE,2015).

Em decorrência de diagnósticos equivocados, torna-se complexo a identificação do número real de casos do TBA nos serviços de saúde no Piauí. Diante desse fator é necessário uma análise clara, onde os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes não sejam camuflados ou confundidos com outras patologias psiquiátricas. O diagnóstico eficaz contribuirá para a escolha do tratamento apropriado, diminuindo os danos psicossociais e melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes

(BOSAIPO; BORGES; JURUENA,2016).

Diante do exposto, buscou-se estabelecer uma aproximação dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem, com os usuários e serviços de saúde mental. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem, tendo em vista a contribuição deste percurso/movimento na construção de novos conhecimentos, somando-se aos conteúdos transversais de saúde mental ao longo do curso, tendo como enfoque na pesquisa o transtorno bipolar afetivo (TBA).

Acredita-se que esta pesquisa possa beneficiar a comunidade científica a fim de nortear futuras pesquisas em saúde mental. Neste sentido, a implementação de programas voltados para o público são fundamentais afim de promover a redução de danos, a reabilitação e reinserção social dos usuários, enfatizando a importância a atenção comunitária articulada às redes sociais e a outros serviços de saúde.

APROXIMAÇÃO COM O SERVIÇO DE SAÚDE

Este trabalho representa uma experiência acadêmica realizada entre os meses de junho e julho de 2015, durante a oferta no quarto período da disciplina Saúde Mental, compreendendo momentos de captação da realidade nos serviços de saúde mental da rede, e de visitas/intervenções no serviço com a participação/envolvimento dos usuários.

METODOLOGIA

Este relato é apresentado em quatro partes referentes aos respectivos momentos de vivência no serviço (Captação da Realidade; Interação Discentes-Usuários, a problemática Transtorno Bipolar Afetivo e o uso de fármacos), apresentados a seguir.

CAPTAÇÃO DA REALIDADE

O primeiro momento da vivência no hospital areolino de abreu compreendeu a captação da realidade dos pacientes, estratégia metodológica de aproximação com a instituição, que possibilitou aos discentes: o reconhecimento do cotidiano do serviço; as dificuldades e desafios enfrentados; e as necessidades a serem trabalhadas na entidade.

No hospital psiquiátrico de Teresina-PI, atualmente, são realizadas 90 consultas diariamente, por 6 psiquiatras e psicólogos no ambulatório, dispõem tratamento para casos leves e intensivos, internação. Nesse sentido, o mesmo apresenta uma proposta terapêutica baseada em trabalhos individuais ou em grupos, e terapias ocupacionais, tais como cuidados domésticos, de agricultura, arte. Pretende-se alcançar a reabilitação dos usuários através da abstinência e da ocupação em atividades cotidianas que exigem disciplina, compromisso, responsabilidade e reflexão, no qual procuram evitar

uso de medicamentos ou qualquer outro tipo de tratamento realizado em âmbito hospitalar, vale ressaltar que paciente pode voltar tomar medicação, caso piore estado de saúde mental.

Quanto ao tratamento intensivo são disponibilizados 10 leitos masculinos e 10 femininos, essa internação dá direito a acompanhante. A diferença é porque é uma internação mais breve que visa controlar o surto no menor tempo. No período da vivência encontravam-se na instituição mais de 12 mulheres, na faixa etária entre 25 e 50 anos. O tempo mínimo e máximo 15 dias e 2 meses. Transtorno bipolar afetivo (TBA) constituiu um dos principais motivos da procura ao tratamento, existindo casos de recaída (maioria) e de reinternação em alguns casos.

Pensou-se em trabalhar alguma atividade que dinamizasse a rotina do serviço e de certa forma pudesse contribuir para o processo de reabilitação dos usuários. A atividade será descrita a seguir.

INTERAÇÃO DISCENTES-USUÁRIOS

A estratégia pensada para por em prática foi, inicialmente, de conhecer os usuários por meio da comunicação/dialogo. Neste momento, os discentes puderam se aproximar do nível de conhecimento, intimidade e tolerância de convivência entre os usuários. Posteriormente, foi possível manter vínculo com paciente, em algumas situações não era praticável diálogo, devido humor lábil. Nesta atividade, os usuários falavam um pouco do seu cotidiano, respectivamente, o passado, o presente e as perspectivas para o futuro.

Durante execução da atividade, foi possível observar que residia paciente em especial, no qual apresentava agitação há mais de 5 anos, depressiva desde dos 18 anos. Paciente discurso desconexo, taquialíca apresentando períodos de fala excessivo e muito rapidamente assim comprometendo o entendimento, fala desconexa, disfagia, hiperativa, excesso de energia, eufórica, chorosa, quadro maníaco com retorno a 12 dias, reduziu por conta própria a dose da medicação, tinha taquipsiquismo, apresentou-se desinibida durante a consulta de enfermagem retirando suas vestimentas, possui alergia medicamentosa, delirante e apresentava comportamentos bizarros “arrancando cabelos”.

Diante disso, foi pensado a partir da necessidade exposta pelos usuários de desenvolverem alguma atividade que minimizasse a ansiedade. Portanto a execução da atividade teve por objetivo promover um diálogo, já que muitas vezes são esquecidos pelos familiares e promover um maior alívio nas tensões expostas do cotidiano da reabilitação.

TRANSTORNO BIPOLAR AFETIVO

O CID 10 F31, segundo pesquisa o transtorno bipolar é complexo e apresenta

múltiplos fatores e dois ou mais episódios de humor lábil, causado pela interação de fatores genéticos e ambientais. Esta patologia manifesta-se em jovens adultos e muitas das vezes, apresenta-se como depressão dificultando processo de diagnóstico (BOSAIPO; BORGES; JURUENA,2016). Para Deminco (2018) (TBA) é uma condição psiquiátrica frequente, que atinge entre 1% e 2% da população e representa uma das principais causas de inábil no mundo; 4% da população adulta mundial sofre de Transtorno Bipolar. A Associação Brasileira de Transtorno Bipolar (ABTB, 2016) confirma que essa prevalência vale também para o Brasil, o que representa 6 milhões de pessoas no país.

De acordo com Berk (2011), transtorno bipolar, é uma condição mental no qual debilita paciente e deixa frágil, comportamento alterado conseqüentemente, afetando todo contexto biopsicossocial. Neste patologia, pode apresentar episódios bipolares ,contendo misto de emoções; pode apresentar episódios maníacos como por exemplo atitudes bizarras, auto confiança excessiva; pode apresentar também episódios hipomaníacos nesses casos não precisa de hospitalização, geralmente tem “manias” e que não atinge suas atividades diárias.

Visto contexto da doença, nota-se que é necessário cuidado/atenção ao paciente desde dos primeiros sinais e sintomas, se faz necessário participação da família , diálogo, estabelecimento de vínculos entre profissional e paciente, uso de medicação correta, como será relatado a seguir.

USO DE FÁRMACOS

Os medicamentos usados pela paciente foram Risperidona, Carbonato lítio, Clonazepan, Neotigason, Nistatina. Risperidona é um medicamento usado para tratar psicoses. Esse medicamento tem um efeito favorável sobre diversos transtornos relacionados ao pensamento, às emoções e/ou às atividades, tais como: confusão, alucinações, distúrbios da percepção sensorial. O mesmo também melhora a ansiedade, a tensão e o estado mental alterado, usado tanto em quadros agudos, quanto crônicos. Esse antipsicótico atua como antagonista dos receptores da serotonina e dopamina e faz parte do grupo de antipsicóticos comumente denominado de segunda geração, ou atípicos, os quais são reconhecidos pelo menor risco de incidência de efeitos extrapiramidais quando comparados aos de primeira geração. A risperidona está disponível no SUS sob a forma de comprimidos de 1 mg, 2 mg e 3 mg (SIEGEL;BEAULIEU,2012).

Anistatina é um antibiótico poliênico, com características fungistáticas e fungicidas, que age desestruturando a membrana celular de fungos e leveduras. Como fungicida age especialmente contra a *Candida albicans*. Este fungo pode também aparecer na boca de indivíduos adultos, causando o “sapinho”, principalmente em casos de uso de próteses dentárias ou quando o organismo está enfraquecido por falta de nutrientes, vitaminas e problemas imunológicos. Mais recentemente esse fungo vem atingindo

tanto a região da boca, como outras porções do trato digestivo, principalmente em indivíduos que tem a imunidade comprometida, seja por fármacos ou por doenças (LAVRA,2008).

O carbonato de lítio é indicado no tratamento de episódios maníacos nos transtornos bipolares; no tratamento de manutenção de indivíduos com transtorno bipolar, diminuindo a frequência dos episódios maníacos e a intensidade destes quadros. Esse fármaco é indicado também como adjunto aos antidepressivos na depressão recorrente grave, pois ele potencializará o tratamento. A duração do tratamento varia muito, pois cada pessoa responde de forma diferente ao tratamento (ANVISA,2014).

O clonazepam é medicamento indicado para ansiedade, distúrbios de pânico, e transtorno de humor. Tem por objetivo inibir sistema nervoso, por isto é necessário ter controle sobre a dosagem principalmente em pacientes com uso contínuo, o risco de dependência eleva, o mesmo deve ser evitado associado ao uso de álcool (AZEVEDO; ARAUJO; FERREIRA,2016).

Para revista de medicina (2008) , neotigason é utilizado para tratar prurido, psoríase pustular localizada ou generalizada. Este medicamento é contraindicado para pacientes que tenham problemas renais, e altas doses pode causar alterações de humor como por exemplo, irritabilidade, agressividade e depressão

Visto que os medicamentos são essenciais para tratamento, se faz necessário ter acompanhamento do médico em caso de alguma alteração ou hipersensibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno bipolar afetivo assim como todas as doenças existentes, necessita de um cuidado específico e especial. As equipes que atuam nos serviços de saúde mental tende de ser qualificadas, são responsáveis por prestar uma assistência eficiente, que seja capaz de reverter ou melhorar de forma significativa os transtornos sofridos e a qualidade de vida dos usuários.

A enfermagem tem papel fundamental nesse processo do cuidado e da assistência, pois poucos profissionais e acadêmicos tem a oportunidade de conhecer mais profundamente o (TBA) e capacidade de diferencia-lo de outras patologias. A vivência em um hospital psiquiátrico oportunizou o conhecimento das várias interfaces da saúde mental, possibilitou momentos de interação e até recreação com os pacientes. E sempre bom lembrar que não existe saúde sem saúde mental.

REFERENCIAS

ANVISA. **Carbonato de lítio®**: Bula do medicamento [Internet]. 2015. Available from: DISPONIVEL <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=9650462015&pIdAnexo=2930080>. Acesso 17 de out de 2018.

AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de; ARAUJO, Aurigena Antunes de; FERREIRA, Maria Ângela

Fernandes. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.83-90, jan. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>>. Acesso 17 de out de 2018.

Bosaipo N.B., Borges V.F, Juruena M.F. **Transtorno Bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos**. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.br/2017/vol50-Supl-1/SIMP8-Transtorno-Bipolar.pdf>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

BRITO, Andiara Araújo Cunegundes de; SILVA, Danielle Souza; AZEVEDO, Dulcian Medeiros de. FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: VIVÊNCIA NA ATENÇÃO A USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS. **Esc Anna Nery**, Rio Grande do Norte, p.396-400, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/26.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018.

CLEMENTE, Aduino Silva. **Concepções dos psiquiatras sobre o Transtorno Bipolar do humor e sobre o estigma a ele associado**. Belo Horizonte: FIOCRUZ, 2015. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/12310/2/Tese_SC_AduinoSilvaClemente.pdf. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

DEMINCO, Marcus. TRANSTORNO BIPOLAR: Aspectos Gerais. **Psicologia.pt**. Brasília, p. 1-58. 08 abr. 2018. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1190.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2018

Janssen-Cilag. Risperdal®: **Bula do medicamento** [Internet]. 2012. Available from: <http://www.janssen.com.br>.

LAVRA, Zênia Maria Maciel et al . Desenvolvimento e validação de método analítico para nistatina creme vaginal por cromatografia líquida de alta eficiência. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo , v. 44, n. 4, p. 637-643, Dec. 2008..

PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa et al. **A política de saúde mental no Piauí sob a égide da RAPS**. Teresina: Editora da Universidade Federal do Piauí - Edufpi, 2017. 520 p. Disponível em: <http://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EDUFPI/A_POL%C3%8DTICA_DE_SA%C3%9ADE_MENTAL_NO_PIAU%C3%8D_SOB_A_%C3%89GIDE_DA_RAPS.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

Siegel M, Beaulieu AA. **Psychotropic medications in children with autism spectrum disorders: a systematic review and synthesis for evidence-based practice**. *J. Autism Dev. Disord.* 2012;42:1592–605.

World Health Organization. Strengthening mental health promotion. Genova. Disponível em: <http://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 15 de Outubro de 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-162-6

